



UEM e Embaixada da Suécia analisam a relação de cooperação

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, recebeu em audiência, esta quinta-feira, a nova Embaixadora da Suécia em Moçambique, Dr^a Mette Sunnergren, onde passaram em revista as relações históricas de amizade e cooperação entre a UEM e Suécia que datam de 1978 e resultou na formação de mais de 100 docentes com o nível de PhD e mais de 200 mestres, além do apoio em infraestruturas e material laboratorial. Na ocasião, os dois dirigentes expressaram a vontade de reforçar ainda mais essas relações de cooperação. A nova fase de cooperação 2017-2022 abrange as áreas de saúde, recursos naturais, água, engenharia, turismo e outros. Entre os desafios apontados pelo Reitor constam a implementação da reforma institucional e a transformação da UEM em universidade de investigação.



CAIRIM desenvolve Mestrado em Arqueologia Marítima



O Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM), unidade da UEM, está a desenhar juntamente com a UNESCO e outros parceiros internacionais um programa de Mestrado em Arqueologia Marítima visando a formação de quadros desta especialidade para o País e o Continente. O programa surge da necessidade de conferir conhecimentos mais profundos em arqueologia marítima aos diversos técnicos de instituições nacionais e internacionais que operam no ramo. Segundo o director do Centro, Dr. Ricardo Duarte, aquela unidade tem vindo a realizar actividades de formação básica para profissionais de diversos países africanos, em parceria com a UNESCO, “mas agora constata-se a necessidade de dar formação mais profunda, particularmente aos que já são licenciados”. O CAIRIM tem desempenhado um papel fundamental na preservação e desenvolvimento de pesquisas do património histórico da Ilha de Moçambique ao mesmo tempo que apoia as instituições do governo com destaque para o Ministério da Cultura e Turismo na preservação do património histórico e arqueológico da Ilha.

Apresentado relatório sobre o Desenvolvimento Institucional

Foi apresentado nesta quarta-feira, em Maputo, o relatório preliminar sobre o “Diagnóstico Institucional em Moçambique” desenhado no âmbito do projecto de pesquisa Desenvolvimento Económico e Institucional (EDI) em coordenação com o projecto Crescimento Inclusivo em Moçambique, uma iniciativa conjunta do Ministério da Economia e Finanças, UEM, Universidade de Copenhaga e a ONU WIDER. O objectivo é identificar as principais características e funcionalidades das instituições moçambicanas e perceber as fragilidades que impedem o seu pleno contributo para o alcance do desenvolvimento económico. Por outro lado, pretende-se que através do diagnóstico institucional os fazedores de políticas encontrem alternativas para efectuar reformas. Na abertura, a Directora Nacional de Estudos Económicos e Financeiros do Ministério da

Economia e Finanças, Dra Enilde Sarmento, disse tratar-se de um estudo mais profundo com um inquérito mais detalhado cujo resultado será publicado em breve. O Director da Faculdade de Economia, Dr. Fernando Lichucha, explicou que o estudo abrangeu as áreas de agricultura, sector financeiro, educação, saúde, descentralização, gestão das contas públicas, resolução de conflitos, relação com os doadores, soberania e recursos naturais. Participaram no evento representantes das instituições públicas e privadas, embaixadores e membros da sociedade civil.

Retoma gradual das aulas presenciais

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, apelou aos estudantes do 1^o e 2^o níveis que agora retomam ao cumprimento das medidas de prevenção. Na UEM, arrancou esta semana, a 3^a fase da retoma gradual e controlada das aulas presenciais. Particularmente aos estudantes do 1^o ano que ingressaram num momento difícil manifestou, uma vez mais, o desejo de boas vindas e reiterou o compromisso de dar todo o apoio para que as aulas decorram de forma segura e saudável. “Estamos cientes de que todos sabem o quão essas medidas são necessárias para garantir que o processo de ensino e aprendizagem não se transforme num problema de saúde pública com prejuízo para todos e, sobretudo, para as famílias”, referiu em comunicado. Garantiu que as faculdades e escolas estão com os recintos devidamente sinalizados e com informação sobre as medidas de prevenção da COVID-19.